



CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DAS IGREJAS ANTIGAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE PRESERVANDO A PAISAGEM DAS CIDADES

CONTRIBUTIONS TO THE CONSERVATION OF OLD CHURCHES IN THE METROPOLITAN REGION OF BELO HORIZONTE PRESERVING THE CITIES' LANDSCAPE

Submetido em: 20/04/2022

Aprovado em: 02/06/2022

Gláucia Nolasco de Almeida Mello¹

Cynara Fiedler Bremer²

RESUMO

O Projeto de Extensão Patrimônio Construído, constituído por uma parceria entre as universidades PUC Minas e UFMG, desde 2018 vem colaborando no processo de preservação de alguns bens históricos localizados na região metropolitana de Belo Horizonte. Este artigo apresenta os resultados da avaliação de oito igrejas e capelas com relação às condições de conservação dos bens, e discute os resultados e a abordagem normalmente adotada para a avaliação e o processo de reabilitação das edificações. No Brasil, ainda são empregadas as abordagens tradicionais para a intervenção de bens tombados. Contudo, já se sabe que as metodologias inovadoras, que inserem a comunidade local no processo, favorecem a garantia da preservação dos patrimônios e o melhor acompanhamento da inserção desses bens na paisagem das cidades. Das igrejas investigadas, apenas duas delas estavam em bom estado de conservação, as demais estão com o processo de reabilitação em andamento ou previsto. Apenas uma delas empregou abordagem diferenciada incentivando a participação da comunidade.

Palavras-chave: Patrimônio Construído; Patrimônio e Paisagem; Conservação do Patrimônio.

ABSTRACT

The Extension Project Patrimônio Construído, constituted by a partnership between the PUC Minas and UFMG universities, since 2018, have been collaborating in the preservation process of some historical constructions located in the Belo Horizonte metropolitan region. This article presents the results of the assessment of eight

¹ Doutora em Engenharia de Estruturas pela UFMG, coordenadora do Projeto de Extensão Patrimônio Construído e professora da PUC Minas, e-mail: gnamello@pucminas.br

² Doutora em Engenharia de Estruturas pela UFMG, coordenadora do Projeto de Extensão Patrimônio Construído e professora da UFMG, e-mail: cynarafiedlerbremer@ufmg.br

churches and chapels in relation to the building conservation conditions and discusses the results and the approach normally adopted for the assessment and rehabilitation process of buildings. In Brazil, the traditional approaches are still employed for the built heritage intervention. However, it is known that the innovative methodologies, which insert the local community into the process, favor the guarantee of the heritage preservation and support better of the insertion of the built heritage in the landscape of the cities. Of all churches investigated, only two of them were in a good conservation state, the others are in the process of rehabilitation in progress or planned. Only one of them implemented differentiated approach encouraging community participation.

Keywords: *Built Heritage; Heritage and Landscape; Heritage Conservation.*

INTRODUÇÃO

Em 2017 foi realizada uma pesquisa para a identificação das igrejas tombadas pelos órgãos públicos (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA MG; e Secretarias Municipais) localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Assim, por meio do site da Arquidiocese de Belo Horizonte, foram selecionadas algumas igrejas para a visita e o levantamento das condições de conservação e da estrutura dos bens.

Durante as primeiras visitas realizadas em 2018, pode-se perceber o estado precário em que se encontravam vários desses bens tombados e a necessidade urgente de planejamento de ações para reabilitação de alguns deles. As informações mais detalhadas, tais como, levantamento dos dados históricos das igrejas, as intervenções ocorridas e as condições de conservação, foram obtidas durante as visitas ao IPHAN, IEPHA e ao Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte. O Memorial da Arquidiocese é o órgão vinculado à Arquidiocese de Belo Horizonte que se responsabiliza pela administração das ações de proteção, promoção e divulgação dos bens culturais da Arquidiocese.

Embora todos esses bens patrimoniais estivessem bem catalogados pelo Memorial da Arquidiocese, alguns documentos se encontravam desatualizados e, para algumas igrejas, não havia informação técnica recente sobre suas condições de conservação e da estrutura. Diante desse contexto, em 2019, foi estabelecida uma parceria entre o Projeto de Extensão Patrimônio Construído e o Memorial da Arquidiocese e, a partir deste ano, as visitas passaram a ser planejadas em conjunto com essa instituição. O Memorial da Arquidiocese passou, então, se responsabilizar pela indicação das igrejas que apresentassem necessidades prioritárias para a reabilitação.

Neste artigo é relatada a experiência do projeto de extensão universitária denominado Projeto Patrimônio Construído (PPC), que se constitui por meio da parceria entre as universidades PUC Minas e UFMG. Esta experiência revela a importante função social da universidade que, por meio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, é capaz de atender às demandas da sociedade, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico construído. Com esta experiência ficou evidenciada a importante contribuição do projeto para a documentação do estado de conservação dos bens investigados, com a finalidade de promover a preservação do patrimônio histórico construído e das paisagens das cidades da RMBH em que se encontram inseridos esses bens.

Para as ações realizadas pela equipe do projeto de extensão a metodologia adotada foi a abordagem exploratória, com a pesquisa histórica e documental, e revisão e construção de aporte técnico sobre os objetos de estudo.

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

A demanda de preservação do patrimônio cultural edificado, vem sendo debatida em várias esferas de abrangência, e se tornando uma prática multidisciplinar como recomendam as Cartas Patrimoniais. As Cartas Patrimoniais são documentos que contém as principais diretrizes e recomendações para conservação e salvaguarda do patrimônio mundial. Elas foram elaboradas por organizações internacionais, sendo a primeira delas redigida em 1931, a Carta de Atenas. Atualmente são várias, um pouco mais de quarenta. Nesses documentos, tanto os conceitos como a recomendação de práticas para a salvaguarda dos bens e conjunto de bens acompanharam a evolução das sociedades que as produziam e utilizavam. A carta mais citada é a de Veneza, pois, nessa a noção de monumento histórico foi ampliada para sítios urbanos e rurais. Além disso, nesta carta foram estabelecidos os critérios a serem observados nas conservações e restaurações de monumentos históricos (CORREA e CALLIARI, 20--).

Os conceitos de Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural, bem como as principais recomendações para sua preservação, foram definidos após a Convenção de Paris em 1972. Em 1975, com a Declaração e o Manifesto de Amsterdã, estabeleceu-se que a conservação do patrimônio arquitetônico deveria constituir um dos objetivos maiores do planejamento das áreas urbanas e do planejamento físico-territorial. Para atender a este requisito, a Conservação Integrada foi criada, e conseqüentemente, os mecanismos para que se pudesse garantir a

permanência dos habitantes de condições modestas nestes centros (CORREA e CALLIARI, 20--).

A UNESCO (2011) apresentou uma nova abordagem para lidar com o patrimônio urbano que foi denominada abordagem da paisagem urbana histórica (PUH). Segundo a UNESCO (2011), o patrimônio urbano, incluindo seus componentes materiais e imateriais, constitui um recurso fundamental para melhorar a habitabilidade das áreas urbanas. Além disso, eles promovem o desenvolvimento econômico e a coesão social num ambiente global em mudança. Para a UNESCO (2011), a “conservação tornou-se uma estratégia para alcançar um equilíbrio entre o crescimento urbano e a qualidade de vida numa base sustentável”, o que faz com que o futuro da humanidade dependa do planejamento e gestão eficazes dos recursos disponíveis. Segundo EL-BASTAWISSI *et al.* (2022), a aplicação da PUH permite a reavaliação do patrimônio não como uma forma física individual, mas considerando a forma urbana como um tecido interligado com a cidade, incluindo as suas camadas culturais, sociais, arquitetônicas e urbanas. Os autores (EL-BASTAWISSI *et al.*, 2022) investigaram a aplicação da PUH nos seguintes instrumentos identificados em suas recomendações: (1) sistemas reguladores, (2) envolvimento da comunidade, (3) planejamento, e (4) instrumentos financeiros. Eles propuseram a implementação de estratégias na avaliação do patrimônio urbano com a finalidade de mitigar os principais riscos no processo de preservação. Os resultados obtidos revelaram que os esforços de cooperação entre as partes interessadas, privadas e públicas, desempenham um papel essencial no desenvolvimento do patrimônio de Beirute. Essa cooperação atua como catalisador para a conservação do patrimônio urbano. Eles apresentaram estratégias para o estabelecimento de um novo quadro legislativo centrado na proteção do patrimônio cultural libanês e na garantia de um planejamento sustentável.

PATRIMÔNIO E PAISAGEM

Os bens patrimoniais podem possuir valores distintos tais como: valor histórico, cultural e social, que justificam a sua preservação. O valor histórico está relacionado ao que ocorreu no passado. Um bem pode ter um valor histórico por influência de uma figura histórica, evento, época ou atividade. Por valor cultural compreendem-se as características materiais ou imateriais como: característica histórica, arqueológica, arquitetônica, do material ou tecnológica, estética, científica, espiritual, religiosa, social, tradicional, de valores políticos, identitários, relativas à raridade artística ou técnica, e aspectos associados às atividades humanas. Os valores imateriais

são identificados como aqueles guardados na memória de uma sociedade como as crenças, os rituais, o conhecimento tradicional e apego ao lugar. Valores espirituais podem ser considerados tangíveis; como exemplos pode-se citar os edifícios, os sítios, as paisagens, os percursos, os objetos etc. A preocupação de salvaguarda dos bens patrimoniais emerge do valor social atribuído ao bem. Esse valor social está intrinsecamente associado às atividades sociais tradicionais, à interação social contemporânea e à identidade sociocultural. Em termos de aspectos arquitetônicos, a identidade social refere-se às paisagens urbanas e construções e partes de construções pertencentes às paisagens urbanas (GARCÍA-ESPARZA, 2022; ALSALLOUM, 2019).

Segundo Zhang e Dong (2019), os patrimônios culturais edificados ou patrimônios históricos construídos transmitem informação histórica e cultural de uma comunidade para as gerações futuras, sendo entendidos como conexões tangíveis com o passado. Esses são bens coletivos de grande interesse para a sociedade, uma vez que colaboram para a preservação da memória urbana (OLIVEIRA, MUSSI e ENGERROFF, 2020). Para Oliveira, Mussi e Engeroff (2020), “patrimônio arquitetônico traz, desperta e proporciona um sentimento de identidade e de pertencimento para quem o olha”. Nesse contexto, Rodrigues e Lemos (2021) afirmam que o “patrimônio tem o poder e, também, missão de refletir os valores culturais existentes de um grupo e constitui-se de um capital cultural produzido, acumulado, dotado de significação e constantemente reinterpretado ao longo do tempo”. Os autores (SAMPAIO e LEMOS, 2021) enfatizam que o senso de unidade e pertencimento é que permitem a formação da memória coletiva, esse vínculo é que sustenta o capital social e sua ressignificação. Segundo eles, na maioria das intervenções ocorridas na região Nordeste do Brasil, essa ressignificação é mais ficcional do que de uso cotidiano, ou seja, a grande maioria das edificações é restaurada para transformar-se em museus, bares e restaurantes, usos que não refletem os valores da memória coletiva desenvolvidos no entorno da edificação. Assim, as construções são preservadas, mas não há preservação da memória e manutenção da identidade local.

Para Villalobos (2021), o termo ‘paisagem’ foi consolidado como conceito reservado à ‘paisagem cultural’, mas para se referir à proteção de um bem, a palavra ‘interesse’ foi acrescentada transformando-o em ‘paisagem de interesse cultural’. A nova expressão é empregada para especificar tecnicamente as paisagens consideradas significativas do ponto de vista patrimonial, mas que não foram declaradas oficialmente significativas.

Considerando o caráter espaço-temporal, Onițiu e Balaci (2021) referem-se à paisagem cultural como sendo conjuntos arquitetônicos e sítios arqueológicos, incluindo o patrimônio

rural (tradições, técnicas, práticas sociais, rituais, feriados) e urbano (mobiliário urbano ou construção), técnico ou industrial. Contudo, decodificar a paisagem não se trata apenas de visão e de sensações, o domínio da cultura também é necessário para sua compreensão. Neste sentido, Sampaio e Lemos (2021) citam Potteiger e Puriton (1998) que enfatizam o processo dinâmico de evolução, modificação e substituição da paisagem cultural, tanto quanto são as dinâmicas culturais do local. Os autores declaram ainda que as narrativas implícitas da paisagem estão inscritas nos processos naturais e nas práticas culturais. Eles acreditam que o ambiente construído associado aos elementos naturais de uma determinada paisagem pode ser considerado agente produtor de turismo e elementos fundamentais de consumo desse.

Dentro deste contexto, a paisagem foi estabelecida, frente ao monumento, como o novo paradigma de patrimonial, por suas qualidades materiais e imateriais e sua natureza holística e integradora, configurado mediante processos antrópicos no ambiente natural, no espaço e no tempo, conforme Villalobos (2021).

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO INVESTIGADO

A área do atual estado de Minas Gerais começou a ser colonizada permanentemente no final do século XVII. A descoberta do ouro de aluvião, no final do século XVII, estimulou a vinda de pessoas de diversas regiões, principalmente paulistas e baianos, e portugueses, para o estado de Minas. Essas pessoas que vieram com o propósito de se dedicar à mineração, acabaram por fundar uma sociedade que se desenvolveu extraordinariamente deixando como legado um acervo cultural e artístico riquíssimo. No início do século XVIII, por causa do crescimento populacional da região, foi criada a Capitania das Minas Gerais. Assim, começaram a ser organizados pequenos povoados à beira das trilhas próximas às áreas de mineração. Como a localização desses povoados não foi determinada previamente, eles foram se desenvolvendo em áreas acidentadas nas encostas das serras, onde mais tarde surgiram cidades como Ouro Preto e Sabará. A grande maioria das edificações desses povoados desapareceu com o tempo, mas muitas construções resistiram, dentre elas estão várias igrejas. São construções com estruturas de madeira ou pedra, com paredes de tijolos maciços ou de adobe ou taipa de pilão como, por exemplo, a Matriz de Sabará que foi construída com paredes de adobe e a de Catas Altas, com paredes de taipa de pilão (TELLES, 2008).

Neste artigo são apresentadas oito igrejas sendo que sete delas são seculares, construídas nos séculos XVII e XVIII. Apenas uma das igrejas apresentadas aqui foi construída no início

- | | | | |
|---|---|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Centro, Raposos.▪ Construção datada do final do século XVII (≈ 1690 capela de pau-a-pique).▪ Tombada pelo IEPHA-MG e pelo Iphan. |  | <ul style="list-style-type: none">▪ Capela de Santana, Arraial Velho, Sabará.▪ Construção datada de meados do século XVIII, sem comprovação documental.▪ Tombada pelo IPHAN. |
|  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Centro, Sabará.▪ Construção datada do início do século XVIII (≈ 1714).▪ Tombada pelo IPHAN. |  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Piedade do Paraopeba, Brumadinho.▪ Construção datada do início do século XVIII.▪ Tombada pelo Município. |
|  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Centro, Caeté.▪ Construção datada do início do século XVIII (≈ 1720).▪ Tombada pelo IPHAN. |  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Centro, Nova Lima.▪ Construção datada do final do século XVIII.▪ Tombada pelo Município. |
|  | <ul style="list-style-type: none">▪ Igreja Matriz de Santa Luzia, Centro, Santa Luzia.▪ Construção datada do início do século XVIII (≈ 1729).▪ Tombada pelo IEPHA-MG. |  | <ul style="list-style-type: none">▪ Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges, Bela Vista, Contagem.▪ Construção datada do início do século XX (1943).▪ Tombada pelo Município. |

Fonte: Desenvolvida pelas autoras

A matriz de Nossa Senhora da Conceição de Raposos (Figura 2.1) possuiu em sua construção as características do estilo barroco do século XVII até a primeira metade do século XVIII. É uma construção retangular simples com poucos adornos e pouca riqueza que segue o modelo clássico da arquitetura religiosa luso-brasileira. A construção alongada é composta por dois blocos retangulares que abrigam a nave e a capela-mor. A nave principal possui teto facetado e piso em tabua corrida. O altar tem o piso tabuado espinhado de madeira e seu forro arqueado em madeira envernizada. As naves laterais possuem arcadas de cada lado, ajustadas sobre os esteiros revestidos com painéis de madeira almofadada. A igreja possui duas torres sineiras com o teto em forma de abóbadas.

Em Sabará, a matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 2.2) tem em sua fachada paredes de adobe. As paredes laterais e internas foram construídas em taipa. O estilo de construção segue o modelo característico da primeira metade do século XVIII, tem uma fachada simples e um interior bastante rico em detalhes. Seu interior possui elementos das três fases do Barroco e inclui, ainda, alguns elementos estéticos com características orientais. A igreja possui uma nave central e duas laterais. A fachada possui enquadramento dos vãos em madeira e porta central com folhas almofadadas, além de duas janelas de guilhotina. Na nave central e na capela-mor o piso é de campas. As naves laterais possuem altares e colunas em estilo português. A capela-mor é separada da nave central por um arco cruzeiro.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Caeté (Figura 2.3) foi construída em alvenaria de pedra e possui uma volumetria simples que segue uma planta retangular com três níveis de telhados. Ela possui dois retábulos laterais em estilo barroco. A sua fachada frontal inclui um frontão ondulado com pequenas sineiras. Internamente, há um átrio com coro alto à entrada, nave, capela-mor, corredores laterais à capela-mor, e sacristia ao fundo, transversal ao plano longitudinal da nave e capela-mor. A nave possui piso em campas e forro em abóboda facetada. O seu adro abriga um cemitério em uso.

No ano de 1744, o bispo do Rio de Janeiro decidiu tornar a Igreja Matriz de Santa Luzia (Figura 2.4) a sede paroquial. Então, a Capela de Santa Luzia, passou por obras de reconstrução para adaptação às novas funções, incluindo arquitetura e ornamentação (OLIVEIRA, 2018). Hoje, o adro da matriz é amplo e possui grande escadaria para acesso à entrada principal. Possui duas torres quadradas, com cúpulas em forma de pirâmide, encimadas por pináculos em forma de pirâmide. O frontão é de empena praticamente reta, encimada por uma cruz pequena. Há um óculo redondo sob uma cimalha simples que o contorna. O interior da igreja é harmonioso com corredores laterais e capela-mor guarnecida de tribunas à frente dos janelões.

Em geral, a Capela de Santana, em Sabará (Figura 2.5) preserva muito de suas características originais, apesar de ter passado por algumas intervenções ao longo dos anos. Em seu há um campanário de madeira com cobertura de telha cerâmica tipo capa e bica. O acesso ao adro se dá por meio de uma passagem com mata-burro. A planta longitudinal da edificação é dividida em duas seções retangulares, de tamanhos diferentes, uma maior e outra menor, para a nave e capela-mor, respectivamente. Nas alvenarias das fachadas o acabamento é de caiação. A fachada frontal possui uma porta principal, duas janelas na altura do coro e um óculo. O frontão é triangular com uma cruz em madeira sobre a cumeeira do telhado. Todos os vãos possuem enquadramento em cantaria.

Com sua volumetria marcada por uma planta simétrica, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Figura 2.6) possui a nave central com pé direito elevado onde, ao final, se encontra o altar-mor com trabalho de entalhe em madeira e acabamento em pintura. Nas naves laterais o pé direito tem altura mais baixa que a da nave central onde se dispõem as capelas laterais. A fachada frontal possui um frontão triangular e duas torres sineiras laterais. O portal da fachada principal é de madeira almofadada e, sobre ele, há três janelas arqueadas. As torres laterais possuem óculo e, sob o frontão triangular, também há um óculo sinuoso. O altar mor da igreja é de madeira e há também dois altares laterais que estão separados do altar central por arcadas.

Na outra torre sineira da lateral esquerda localiza-se o Batistério que possui uma pia batismal de pedra-sabão datada do século XX.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar em Nova Lima (Figura 2.7) possui cobertura em forma de cruz, fachada frontal em dois níveis, com frontão triangular e duas torres sineiras. Internamente, a nave central é separada dos dois corredores laterais com cobertura abobadada por colunas arqueadas. Os grandes destaques desta igreja são os retábulos do altar-mor e as tarjas do arco cruzeiro, ambas as obras atribuídas ao artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Inaugurada em 1943, a Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges (Figura 2.8) foi construída em alvenaria de pedra (cantaria) e de tijolos maciços, a torre sineira central foi construída em concreto armado. Sua volumetria é simples, em forma retangular constituída de nave com um altar principal, coro e sacristia. Na fachada frontal há um grande vitral circular sobre a porta e duas janelas com arcos ogivais. Essa capela possui nove vitrais, nas fachadas laterais e frontal, com cenas litúrgicas representando a vida de Cristo. Esses vitrais foram confeccionados na Casa Conrado, em São Paulo, com vidros importados da Itália e são o grande destaque da capela.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS

Durante os anos de 2018 a 2022 a equipe do Projeto de Extensão Patrimônio Construído visitou as igrejas identificadas na Figura 2 e realizou um levantamento sobre as condições de conservação desses bens tombados. Algumas, na ocasião da visita se encontravam em estado de conservação deplorável com iminência de ruína (Figuras 2.3, 2.6 e 2.8). Outras se encontravam em estado de degradação médio ou pouco degradadas (Figuras 2.1, 2.2, 2.4, 2.5 e 2.7). As igrejas foram avaliadas por meio de inspeção visual e de ensaios não destrutivos complementares. O Quadro 1 apresenta um resumo dos danos identificados em cada uma das igrejas e capelas investigadas.

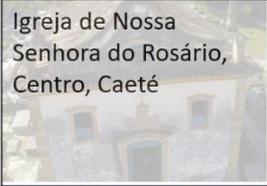
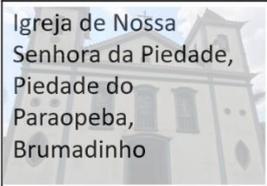
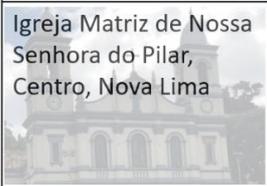
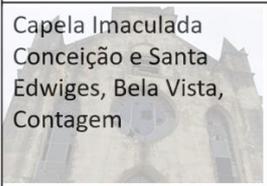
Tanto a Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Figura 2.6) quanto a Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges (Figura 2,8) apresentaram problemas de recalque na fundação. Na primeira o problema foi localizado, sob a torre da lateral esquerda e ocorreu em função da inexistência de sistema de drenagem para águas pluviais, o que provocou infiltração no local com carreamento do solo. Na segunda, por ser assentada em solo de aterro, o problema foi generalizado provocando o rebaixamento ao longo das paredes das fachadas laterais da capela.

Ambas sofreram intervenção para reforço das fundações. A solução adotada na primeira foi estaca raiz e na segunda o emprego da estaca mega.

Com exceção da Capela de Santana em Arraial Velho, Sabará (Figura 2.5), todas as demais possuem cobertura com engradamento de madeira e telhas cerâmicas do tipo francesa. Nessas foram identificadas manifestações patológicas relacionadas à ação direta de intempéries, tais como: (1) de infiltrações provenientes do deslocamento das telhas e inexistência de rufos. (2) manchas de microflora aderida sobre a superfície das telhas e, (3) presença de vegetação invasiva. A cobertura da capela da Figura 2.5 encontrava-se em bom estado de conservação; as coberturas das igrejas das Figuras 2.4 e 2.7 não foram examinadas na ocasião da visita.

A maioria dos bens investigados possui alvenarias em blocos cerâmicos maciços, as exceções são as igrejas das Figuras 2.1 e 2.2 que possuem alvenarias de adobe e taipa e as igrejas das Figuras 2.3 e 2.5 que foram executadas com alvenarias de pedra (cantaria). As principais manifestações patológicas identificadas nas alvenarias foram o crescimento de vegetação na base, contribuindo para o remonte capilar da umidade e a infiltração sobre o topo das alvenarias provocada pelo deslocamento de telhas na cobertura e transbordamento de calhas, na ocasião das chuvas. Em função do recalque das fundações das igrejas das Figuras 2.6 e 2.8 foram identificadas trincas e rachaduras nas alvenarias das fachadas frontais e laterais.

Quadro 1 – Resumo dos danos nas igrejas e capelas

 <p>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Centro, Raposos</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras nas fachadas;- fissuras paralelas aos batentes das portas laterais;- manchas pretas de umidade na base da alvenaria das fachadas laterais;- descascamento da pintura das fachadas.
 <p>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Centro, Sabará.</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras nas fachadas;- manchas de umidade na alvenaria da fachada frontal;- descascamento da pintura da fachada frontal;- danos causados por cupins nas madeiras da fachada frontal;- vegetação invasiva na cobertura das torres.
 <p>Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Centro, Caeté</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras nas fachadas;- manchas de umidade e sujidades nas fachadas;- descascamento da pintura nas fachadas;- pontos de infiltração e vazamento na cobertura;- telhas quebradas e vegetação invasiva na cobertura.
 <p>Igreja Matriz de Santa Luzia, Centro, Santa Luzia.</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras nas fachadas;- sujidades nas fachadas;- alguns pontos com descascamento da pintura nas alvenarias.
 <p>Capela de Santana, Arraial Velho, Sabará.</p>	<ul style="list-style-type: none">- algumas fissuras nas fachadas;- sujidades nas fachadas;- na lateral direita do adro da capela há uma contenção que desabou parcialmente e está cercada com tapume.
 <p>Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Piedade do Paraopeba, Brumadinho</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras e trincas e manchas de umidade e sujidades nas fachadas;- descascamento da pintura nas fachadas;- indícios de colapso do coro, que se encontrava escorado;- recalque da fundação da torre lateral esquerda;- telhas quebradas e vegetação invasiva na cobertura.
 <p>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Centro, Nova Lima</p>	<ul style="list-style-type: none">- fissuras nas fachadas;- sujidades nas fachadas;- alguns pontos com descascamento da pintura nas alvenarias.
 <p>Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges, Bela Vista, Contagem</p>	<ul style="list-style-type: none">- trincas rachaduras nas fachadas;- manchas de umidade e sujidades nas alvenarias;- descascamento da pintura nas alvenarias;- recalque da fundação das fachadas laterais;- telhas quebradas e vegetação invasiva na cobertura.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Os revestimentos das fachadas das igrejas das Figuras 2.4, 2.5 e 2.7 apresentavam-se em bom estado de conservação, com exceção de algumas fissuras com pequena espessura, na ocasião das visitas. As demais edificações apresentavam a pintura externa em estado ruim de

conservação em razão da exposição direta às intempéries e falta de manutenção há algum tempo. Já a pintura interna dessas edificações estava em estado razoável de conservação, com exceção das igrejas das Figuras 2.3, 2.6 e 2.8, que se apresentavam bastante degradadas com manchas de umidade nas partes inferior e superior das alvenarias, em decorrência de infiltrações provenientes da cobertura e superfícies com sujidades aderidas.

As esquadrias apresentavam-se em bom estado de conservação, com exceção das edificações das Figuras 2.3, 3.6 e 2.8 que possuíam caixilhos metálicos ou de madeira das portas e janelas com desprendimento da camada de revestimento ou sem esse e panos de vidro das janelas com sujidades e com alguns quebrados. A capela da Figura 2.8, que possui vitrais com representação litúrgica, apresentava péssimo estado de conservação com várias partes dos vitrais quebradas, desfigurando a composição das cenas bíblicas representadas.

O piso da maioria das igrejas e capelas investigadas era de madeira e encontrava-se em bom estado de conservação com pequenos danos como arranhões e partes quebradas. As edificações das Figuras 2.6 e 2.8, dispõem de piso em ladrilhos hidráulicos, e, em função dos recalques das fundações, esses estavam em estado ruim de conservação com trincas e peças quebradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 2.1) passou por restauração recentemente (2019). Na ocasião em que a equipe do PPC realizou as visitas e uma das questões levantadas foi o intenso fluxo de veículos em seu entorno. Esse fluxo de veículos poderia provocar danos à edificação em função das vibrações geradas. Na ocasião, a equipe do projeto de extensão realizou uma breve investigação sobre o assunto e uma avaliação superficial, incluindo ensaio de vibração com acelerômetros. Os resultados obtidos auxiliaram na solicitação de fechamento de uma das vias de acesso na lateral da igreja.

Para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Figura 2.3) foi realizado um levantamento topográfico do adro da igreja que incluiu um cemitério e foi desenvolvido também um projeto de drenagem para toda a área do adro da igreja. O projeto encontra em processo de aprovação no órgão responsável pela igreja, o IPHAN. A intervenção nesta igreja ainda não foi iniciada, mas a equipe do PPC vem acompanhando o processo de aprovação inicial dos projetos e atividades.

O relatório elaborado e entregue ao Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, referente às manifestações patológicas e danos encontrados na Capela de Santana (Figura 2.5)

foi encaminhado ao Ministério Público. Para esta capela também será desenvolvido um projeto de drenagem para seu adro. Ela ainda não está em processo de intervenção, mas o projeto PPC acompanha os trâmites processuais para provação de ações de restauro.

A Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Figura 2.6) encontra-se em processo de restauração, com algumas etapas já finalizadas. Os resultados obtidos nos ensaios de termografia infravermelha e esclerometria, realizados pela equipe do PPC auxiliaram na identificação de elementos estruturais (vigas e pilares) embutidos nas alvenarias. Essa identificação foi importante para a adequada intervenção nas alvenarias, incluindo definição de novos pontos de apoio para a viga que suporta o piso do coro da igreja. O processo de intervenção adotado nesta igreja é diferenciado e inovador, uma vez que incentiva a participação da comunidade local. Todas as decisões tomadas em relação às ações de reabilitação estão sendo discutidas com os representantes da comunidade. A equipe do projeto continua acompanhando o processo de restauração da igreja.

Uma equipe de alunos da PUC Minas visitou e realizou o levantamento 3D da Capela Imaculada (Figura 2.8) com o objetivo de facilitar o cadastramento das manifestações patológicas identificadas. O relatório encontra-se em fase de desenvolvimento. Esta igreja já passou por intervenção em sua fundação, que foi reforçada com estacas do tipo mega. O projeto de extensão PPC acompanha a intervenção desta igreja.

Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 2.2), o projeto iniciou no mês de maio de 2022 o processo de acompanhamento das ações. Já foram realizadas duas visitas para o levantamento das manifestações patológicas e o relatório das condições de conservação está sendo desenvolvido.

As igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar (Figura 2.7) e Matriz de Santa Luzia (2.4) encontravam-se em bom estado de conservação sem danos significativos, com apenas algumas manifestações patológicas superficiais. Para nenhuma das duas há previsão de processo de intervenção para reparos.

Sabe-se que a preservação do patrimônio histórico construído de Minas Gerais é importante para o estado e para as cidades que abrigam os bens patrimoniados. Contudo, a sua importância é ainda maior para a comunidade localizada em sua cercania. No caso específico do patrimônio histórico religioso, as paróquias e fiéis estão diretamente envolvidos em todo o processo de conservação dos bens. Algumas intervenções, principalmente as mais brandas, como os pequenos reparos, muitas vezes são financiadas diretamente pelas paróquias. Dessa forma, fica clara a importância do envolvimento da comunidade local em todo o processo de

restauração destes bens. Nos processos de intervenção acompanhados, apenas na reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, localizada em Piedade do Paraopeba, Brumadinho, houve participação efetiva da comunidade, o que torna maior a probabilidade de preservação da igreja na paisagem do distrito.

Segundo García-Esparza (2022), as instituições nacionais e internacionais de conservação do patrimônio vêm colocando a sociedade no centro dos processos de conservação patrimonial. E, a interação, percepção e participação das comunidades é essencial para a garantia do valor social dos patrimônios. El-Bastawissi *et al.* (2022) afirmam que o patrimônio imaterial de Beirute, como as tradicionais atividades culturais e experiências e comportamentos cotidianos dos habitantes são recursos que podem contribuir para a reabilitação do patrimônio urbano e desenvolvimento da cidade por meio de um poderoso envolvimento da comunidade nas intervenções inovadoras. Contudo, esse processo de interação entre as comunidades e os participantes nos processos de intervenção dos bens patrimoniados ainda não ocorre com frequência, são apenas experiências pontuais.

Outro ponto importante é aplicação de abordagens que envolvam técnicas e metodologias adequadas para a preservação do patrimônio construídos das cidades. El-Bastawissi *et al.* (2022), ao aplicar a abordagem indicada pela UNESCO (2011), a PUH, concluíram que: (1) a preservação do valor histórico de um sítio é em grande parte influenciada pela transparência e envolvimento efetivo dos moradores na gestão do patrimônio; (2) é importante o incentivo de investimento no patrimônio cultural por meio da conservação, reutilização adaptativa de bens do patrimônio cultural, além de incentivos fiscais; (3) as abordagens adotadas para os processos de conservação do patrimônio devem ser melhor compreendidas e adaptadas para cada caso específico.

Finalmente, os municípios têm um papel crucial na formulação de políticas de planejamento para conservar e gerir o patrimônio urbano adaptando as abordagens e desenvolvendo planejamento diferenciado para cada local. As abordagens metodológicas podem se opor às políticas. Assim, abordagens internacionais de conservação precisam de redefinição local. Em contrapartida, a política precisa de revisão para que os governos endossem as abordagens renovadas, enfatizando os processos éticos acordados com as realidades das comunidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

- ALSALLOUM, A. Rebuilding and Reconciliation in Old Aleppo: The Historic Urban Landscape Perspectives. In: Pereira Roders, A., Bandarin, F. (eds) **Reshaping Urban Conservation. Creativity, Heritage and the City**, vol 2. Springer, Singapore, 2019. https://doi.org/10.1007/978-981-10-8887-2_3
- CORREA, V. F.; CALLIARI, M. S. P. **Preservando o Patrimônio Histórico: um manual para gestores municipais**. 1. ed. São Paulo: CAU/SP, 20---. ISBN 978-85-68867-00-6. Disponível em: https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.
- EL-BASTAWISSI, Ibtihal Y.; RASLAN, Rokia; MOHSEN, Hiba; ZEAYTER, Hoda. Conservation of Beirut's Urban Heritage Values Through the Historic Urban Landscape Approach. **Urban Planning**, v.7, n. 1, pp. 101 – 115, 2022. <https://doi.org/10.17645/up.v7i1.4762>
- GARCÍA-ESPARZA, J.A. Urban Scene Protection and Unconventional Practices— Contemporary Landscapes in World Heritage Cities of Spain. **Land** 2022, v.11, n.324. <https://doi.org/10.3390/land11030324>
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Sabará e Caeté**. Brasília, DF: IPHAN, 2018. 228 p. ISBN: 978-85-7334-336-6.
- OLIVEIRA, T. D. de; MUSSI, A. Q.; ENGERROFF, F. Z. A preservação do patrimônio arquitetônico e suas relações com o planejamento e desenvolvimento urbano. **Revista Missioneira**, v.22, n.1, pp.23-34, 2020. <https://doi.org/10.31512/missioneira.v22i1.204>
- ONIȚIU, A.; BALACI, M. Cultural Heritage and Urban Landscape in a Future European Cultural Capital – Challenges and Trends. **European Review of Applied Sociology**, v.13, n. 21, pp. 47 – 56, 2021. <https://www.sciendo.com/article/10.1515/eras-2020-0010>
- SAMPAIO, I. M. R.; LEMOS, C. B. Narrativas da paisagem como documentação patrimonial urbana e arquitetônica: o caso de Parnaíba [PI]. **Labor e Engenho**, v.15, n.00, 2021. <https://doi.org/10.20396/labore.v15i00.8665551>
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil**. Programa Monumenta: IPHAN, 2008. Disponível em:

http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf. Acesso em: 29 maio. 2022.

UNESCO. **Recommendation on the Historic Urban Landscape**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/hul/>. Acesso em: 4 jun. 2022.

VILLALOBOS, A G. Epistemología del paisaje arquitectónico. La generación de conocimiento patrimonial desde la arquitectura. **Revista De La Facultad De Arquitectura Y Urbanismo De La Universidad De Cuenca**, v.10, n.20, 2021. <https://doi.org/10.18537/est.v010.n020.a09>

ZHANG, Y.; DONG, W. Determining minimum intervention in the preservation of heritage buildings. **International Journal of Architectural Heritage**. 2019. p. 1-15. <https://doi.org/10.1080/15583058.2019.1645237>.